Petróleo ganha impulso sob Lula, mesmo sem planos

Governo incentiva petróleo, mas sem plano para recursos

Executivo diz que financia energia limpa; ambientalistas veem com ceticismo

FOLHA EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

Fábio Pupo e João Gabriel

BRASÍLIA Após um começo de gestão com movimentos am-bíguos em relação ao ambien-te e ao uso de combustíveis

biguos em retago ao amuten-te e ao uso de combustíveis fósesis, o governo de Luiz Iná-cio Luid ad Silva (PT) chega a um ano e meio de mandato com um discurso crescente-temente consolidado em defe-sa da exploração do petróleo. Um dos principais argumen-tos é o de que os recursos ge-rados são imprescindiveis pa-ra financiar a transição ener gética do país. Apesar disso, membros de três ministérios consultados pela Folha reco-nhecem que não há um pla-no formal para usar o dinhei-ro na descarbonização e uma pessoa confidencio que tal-vez tal documento nem venha a carátir colleganda em disvez tal documento nemvenha a existir, colocando em dúvi-da os fundamentos da retó-rica oficial.

da os fundamentos da retórica oficial. A defesa do petróleo como financiado róa transição energética apareceu nas últimas entrevistas do presidente Lula, que encampou o discurso de integrantes da sua Esplanada, como Alexandre Silveira (Minas e Bengia). Em entrevista à Folha, no final de março, Ana Toni, secretária de mudança do clima do Ministério do Meio Ambiente, liderado por Marina Silva, problematizou a susência do plano e afirmou que semele não há como garantir a aplicação dos recursos fósseis para fins teoricamente sustentáveis. Questionado sobre o tema, o Ministério de Minas e Energia cita a existência do Fundo Social do Pré-Sal, criado em zon para reunir recursos foscial do Pré-Sal, criado em zon para reunir recursos de para reunir recursos do para e festinádos de pundo entrele o efectinádos de portene e destinádos de parecente su destinádos de portene e destinádos de portene e destinádos de portene e destinádos de parecente su destinádos de parecente esta destinádos de portene e destinádos de parecente esta de parecente esta destinádos de parecente esta de pare

Social do Pré-Sal, criado em 2010 para reunir recursos do petróleo e destiná-los, den-tre outras finalidades, a miti-gação e adaptação às mudan-ças climáticas.

Entretanto, levantamento do TCU (Tribunal de Contas da União) mostra que, após 14 anos, os R\$ 146 biarrecadados deixaram de ser aplicados nesse fim e foram usados até para abater a divida pública. Marcelo Rodrígues Alho, auditor chefe da Unidade de Auditoria Especializada em Petróleo, Gás Natural e Mineração do TCU, diz que a principal inspiração para o fundo brasileiro foi od a Noruega. Concebido como instrumento de longo prazo, já acumula mais de US\$ trrilhão e usa apenas os rendimentos

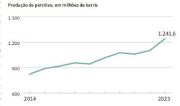
acumula mais de ÜSS 1 trilhão e usa apenas os rendimentos de aplicações financeiras. "A lógica era de uma pou-pança acumulada ao longodo tempo e que fizesse aplicações financeiras. Porque são recur-sos finitos, em algum momen-to vamos deixar de produzir petróleo", afirma. A auditoria concluiu que o

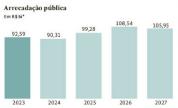
sos minos, em agam momento vamos deixar de produzipetróleo", afirma.

A auditoria concluiu que o
fundo brasileiro precisa, para deixar de ser atropelado
pela destinação a diferentes
áreas, da criação de dois organismos fundamentais previstos na lei do fundo —mas
que, na prática, não existem.
OTCU enviouhá poucomais
de dois meses à Casa Gvil a
determinação para a instauração efetiva dos dois colegiados (um comité de gestão
e um conselho deliberativo)
— o que precisa ocorrer até
outubro.

"O que se deseja é uma estrutura que gere recursos e
permita a geração de riqueza,
em substituição a uma cadeia
de negócios que vai se extinguir com o tempo. A cadeia do
en godos que vai se extinguir com o tempo. A cadeia do
pertoleo gera muito dinheiro
para o país, mas essa fontevai
se exaurir", afirma Alho.
A defesa pela exploração
vem acumulando agumentos no governo em diferentes frentes — como em estudo recente da EPE (Empresa
de Pesquisa Energética), vinculada ao Ministério de Mi-

Receitas com campos atuais podem crescer 14% em quatro anos





* Para 2024 em diante, estimativas (considera royalties e pa e apenas campos já declarados pelas concessionárias) Fonte: ANP

nas e Energia. A estatal afirma que o Brasil pode arrecadar R\$ 3,7 trilhões até 2055 comnovos campose que tais recursos podem ser usados para a transição.
Visões similares já foram expostas por diferentes inte-

Visões similares já foram expostas por diferentes inte-grantes da administração, co-mo o próprio ministro Silvei-ra; Magda Chambriard, pre-sidente da Petrobras; Lucia-na Costa, diretora de Tran-sição Energética e Mudança do Clima do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimen. Nacional de Desenvolvimen-to Econômico e Social); Ro-sangela Buzanelli, conselhei-ra da Petrobras; e Tabita Lou-

66 Os planos para transição

energética do governo Lula arrastam os pés, enquanto os para explorar mais petróleo correm

Mariana Mota coordenadora de Políticas Públicas do Greenpeace Brasil

reiro, presidente interina da PPSA (Pré-Sal Petróleo). Ambientalistas, no entan-to, demonstram ceticismo sobre o discurso oficial e ve-em uma contradição entre a

muma contradição entrea postura interna do governo eas promessas no debate internacional.
Para eles, a situação é agravada pela inesperada pressão de gestão sobre o lbama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) por licenciamentos em novos campos de petróleo.
Mariana Mota, coordenadora de Políticas Públicas do Greenpeace Brasil, diz que a estratégia da transição poderia ser debatida com a sociedade caso houvese um pro-

dade caso houvesse um pro-

ria ser debatida com a sociedade caso houvesse um projeto transparente na mesa.
"Acontece que o governo
não tem garantido como odinheiro chegará, nem cronograma, nem metas, nem nada, só resta um discurso vazio de financiar a transição,
fairma." O que vemos hoje é
que os planos para transição energética do governo Lula
arrastam os pés, enquanto
os para explorar mais petróleo correm, diz.
Claudio Angelo, coordenador de política internacional
do Observatório do Clima (rede de entidades ambientalissa), diz que é falso o discurso do petroleo financiando a
transição energética. "É uma
mentira, uma espécie de negacionismo climático moderno, dizer que precisamos do
dinheim do netrofleo nara a

gacionismo climateo moder-no, dizer que precisamos do dinheiro do petróleo para a transição", afirma. "Empresas de óleo egás não estão bancando a transição em nenhum lugar do mundo. Só 1% dos investimentos em

em ne-infarmagat un financi, so 1% dos investimentos em renosáveis vém dessas em prosas*, diz ele, citando como exceção a Noruega. "Petrolleo nunca bancou, não banca hoje e não bancar à transição a guma", completa.

Para ele, Lula precisa decidirse quer liderar a missão de manter a meta do Acordo de Paris de limitar o aquecimento global a 1,5° Celsius (emre Lação à era pré-industrial) ou explorar petroleo. "Não dia para fazer as duas coisas, [...] porque a Agência Internacional de Energia já disse que a única chance de manter o 1,3° es en embum novo projeto

do", afirma

do", afirma.

Na equipe econômica, a falta de um plano é minimizada diante da justificativa de que, no Brasil, a matriz elétricajá é em grande parte limpa e que a agenda de descarbonização da economia, voldada em grande parte ao setor de transportes, pode ser impulsionada por outras iniciativas que não os recursos do petróleo.

Ezem parte dessa agenda as mudanças legislativas en diferentes frentes, como ade tributação específica para carros—prevista no recem-sancionado programa Mover, que prevê mais imposto quanto mais poulente o veículo. Também estáo na lista regulamentações voltadas a biecombustiveis para a vaição e hidrogênio verde.

taveis para a aviação e hidro-génio verde.

Pela lógica usada nessa ala do governo, o uso dos recur-sos do petróleo é importante para ajudar já no curto pra-zo, direcionando recursos, na verdade, para outro destino: a redução da pobreza, repre-sentada no Orçamento prin-cipalmente pelo Bolsa Familia, que demanda cerca de R\$ 170 bilor a no.

que demanua con bi por ano. O ministro Silveira já afir

bi por ano.

O ministro Silveira já afirmou que véo Brasil explorando petróleo até o país ter indicadores sociais de países desenvolvidos. Recentemente, em audiencia pública, de defendeu que o país conheça su as potencialidades no petróleo para decidir se as explora. Em nota, o MME diz que o uso do dinheiro do petróleo para a teralidade no Brasil, com miciativas planejadas e alinhadas entre setor produtivo es ociedade civil, com parte dos recursos de Pesquisa, de exploração para o desenvolvimento e lovação (PDI) previstos nos contratos de exploração para o desenvolvimento e lovação (PDI) previstos nos contratos de exploração para o desenvolvimento e apoio a tecnologias verde.

Recursos de PDI de petróleo e gás natural já financiam mais de 200 projetos so bre energia solar, hidrogênio, energia eólica, captura e armazenagem de carbono, modelageme prevenção de impactos ambientais, en recoutros, correspondendo a um montante de R\$ 1,1 bilhão em investimentos:

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Mercado Caderno: P Pagina: 1